

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pera e Região

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pera — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pera, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 280
-----------	---	---	---	------------

Junta Nacional do Azeite

Em obediência ao que a Portaria n.º 10.765 determina, findo o prazo em que os produtores de azeite puderam livremente transaccionar as suas disponibilidades, consideram-se as existências requisitadas pela J. N. A. nos termos do decreto-lei n.º 31.564 de 10 de Outubro de 1941 e portanto sujeita a sua entrega a um armazenista da escolha deste Organismo.

Não é avultado o número de produtores que têm ainda em seu poder quantidades de azeite sujeitas a requisição, visto a grande maioria ter feito as suas transacções livremente, com os armazenistas da sua escolha, como lhes era permitido.

Nestas condições existem maiores possibilidades de serem aplicadas com rigôr as disposições legais, aos que sob qualquer forma ou pretexto injustificado, recusem a entrega do azeite que lhes fôr requisitado.

Inicia-se a requisição no dia 1 de Junho próximo permitindo-se que até àquela data os possuidores de azeite efectuem a venda das suas disponibilidades, por meio de contractos de compra como estabelece a Portaria n.º 10.765, a qualquer entidade da sua livre escolha, devidamente autorizada para o fazer.

Até 31 do corrente inclusivé, devem portanto dar entrada nas Delegações da J. N. A. os contractos de compra relativos às transacções efectuadas, não sendo considerados os que, — embora com data anterior, — sejam recebidos depois daquela data.

Dadas as circunstâncias e a previsão da abundante colheita que se avizinha, nem o cálculo dum hipotético aumento de preço que não se justificaria, pode explicar que avaramente se continue guardando o que não se precisa, quando tanta necessidade há de mobilizar todas as existências para abastecer a grande maioria da população portuguesa, que não é produtora de azeite.

Espera-se da parte de todos os que têm disponibilidades, a maior compreensão e cumprimento, afim de, como infractores, não sofrerem o rigôr das sanções legais.

Junta Nacional do Azeite, em 9 de Maio de 1945.

O Presidente,
António Maria Pinto

A Semana das Colónias

Está correndo este periodo anual que muito honra e dignifica a patriótica e benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, incontestavelmente a mais dedicada e brilhante advogada do Império Colonial Português.

Os serviços que ela representa, prestados ao nosso mundo ultramarino, com ciência e consciência de apóstolo, desde a sua fundação já, decorrido mais de meio século, com o fervor entusiastico de que era dotado o saudoso trasmontano Luciano Cordeiro, seu ilustre primeiro Secretário de então, semelhantes serviços não se aquilatam com retórica escrita e falada. Transcendem a letra e a palavra em suas mais belas combinações e em seus mais elevados conceitos, pelo caracter fundamentalmente moral que os envolve e clarifica.

Estou absolutamente convencido de que a situação que cabe ao paiz, pela sua legitima categoria de um dos mais expressivos em possessões, estaria longe da actual realidade, sem a existência e os bons officios, tanto idóneos quanto assíduos, dessa lusitanissima Sociedade, distinta entre as suas congéneres, sem desprimôr para qualquer delas e motivo palpitante de justo orgulho para todos nós.

Orgão de razão e de direito, e fonte de iniciativas que aos domínios portugueses respeitam, deve-lhe a Pátria horas indeleveis de orientação segura e testemunhos práticos de integral correspondência.

Afirmar isto nada é exagerado. Não só assenta em factos, cá dentro conhecidos, e contra factos não colhem argumentos, mas também, varando fronteiras, não é verdade alheia no estrangeiro.

E, assim, nestes precisos termos, a semana das colónias não tem sido nem pode ser obra de mero platonismo, fogo de vista de estilo e oratória. Tem sido e é oportunidade de informação util, de estudo sério, de planos exequíveis e de demonstrações de estímulo insinuante.

Quem dêra que a nossa gente compreendesse, totalitariamente, quanto lhe aproveitaria, ética e material, a atmosfera das colónias habitáveis pelo europeu e preferisse, quando emigra, o solo coberto pela nossa bandeira!

Temos largas parcelas territoriais, sanadas com escrupulo, remuneradoras de todas as bagas de suor do trabalho que valorisa e alegra. Não invejam em coisa alguma a ferás e luxuriante vegetação do Brasil e Norte-América e,

dia dia, patenteam ascenso de modalidades positivas na esfera de melhoramentos e de conquistas de sociabilidade.

Não são terra de degredados nem cemitério precocede brancos.

Se o foram, acordaram e estão acordadas para o irradiar autêntico do polimento e da civilização.

Angola e Moçambique, por exemplo, constituem fascinante espelho de tão alta prova e de tão emotivo argumento.

Algumas das cidades destas duas regiões famosas, a primeira na A'frica ocidental, com a enorme superfície de 1.255.755 quilómetros quadrados e a segunda na oriental, com 756.112, supêram muitas da Europa e até das Américas fazendo esquecer aos seus habitantes e hospedes, oriundos de países citados continentes, que se encontram deles distantes.

O que não abunda lá é o braço do homem branco, infelizmente.

Tenho diante de mim agora mesmo, 7 horas de 29 de d'Abril de 1945, separado do exemplar dum numero de domingo, do excelente diário *Noticias*, de Lourenço Marques, a lume no ano pretérito, assinado por Manuel Vaz, com este titulo: *Somos ainda tão poucos...*, um artigo substancioso, pondo em evidência, mediante algarismos, o facto que o mencionado titulo indica.

Aludindo à população não indígena, ao tempo, 1940, do seu ultimo censo, diz:

«O total dessa população era nesse ano, e pouco pode ter crescido depois disso, de 55:451 almas, sendo 32:533 varões e 22:918 fêmeas. Dêste total, apenas 27:438 são europeus, sendo 16:032 varões e 11:406 fêmeas; os restantes são amarelos, indianos, mistos e africanos. Dêstes 27:438 europeus apenas 24:365 são portugueses, sendo 14:296 varões e 10:069 fêmeas.»

O censo a que se reporta Manuel Vaz, compreende três volumes, respectivamente dados à estampa na Imprensa Nacional de Moçambique contendo o 1.º, 1942, *População. Não Indígena*, o 2.º, e 3.º, 1943-1944. *População Indígena*, de harmonia com determinadas modalidades.

Verifica-se, pag. XV, de *Introdução*, do 1.º que o total de não indígenas abrangia 46.981 nacionais e 8:470 estrangeiros.

A população indígena, averiguada, era de 5.030:179, pertencendo ao senso viril 2.383:099.

Ora, realmente, a estatística desperta tristeza, mostrando-nos que folham na colónia moçambicana elementos nacionais de vitalidade



Colónia Balnear Infantil

A exemplo do ano passado também a Direcção do C. A. T. do Sindicato de Lanifícios vai este ano promover a ida de um grupo de crianças, filhas de operários, para a Praia da Foz do Arelho. Para isso conta com o valioso e indispensável auxilio das Entidades Patronais, sem o qual se torna impossível a ida das criancinhas.

Espera que todos concorram com a sua cota parte, tendo em vista que o rejuvenescimento da Raça dará no futuro bons cidadãos e bons operários.

As importâncias até agora recebidas, são:

Manuel Alves Ceppas	750\$00
Domingos Correia de Carvalho Suc. L.da	300\$00
Tomaz Costa & Irmão L.da	300\$00
Adelino Gonçalves Estevão	150\$00
Manuel Carvalho	100\$00
Albano Antunes Morgado	50\$00
Soma . . .	1.650\$00

efectiva e de simultânea valorização do seu trato aproveitável.

E o que se documenta por este modo relativamente a Moçambique ocorre outrossim relativamente a Angola.

Não me parece estar em êrro, asseverando que o nosso Ultramar carece muito de colonos agricultores dirigenes.

Aquí, ao meu lado, mo afirma um afilhado meu, com 30 anos de labor em terras d'A'frica, aplicado e amadurecido com são critério; e um sobrinho, que préso e mourejou durante 20 anos em trabalhos do campo, em colónias nossas, no Congo Belga e em possessão espanhola, o mesmo sustentava, com experiência igual.

Entretanto, a celebração de semanas coloniais ha sido de efficacia inegável. A Sociedade de Geografia foi editora de «cadernetas com conselhos práticos aos futuros colonos» que o diário *O Século*, de ontém, 28, noticia terem-lhe sido pedidas numerosamente, «de todo o País».

Evidentemente, é um bom sintoma. Afigura-se-me, que seria de vantagem facilitar mais a ida e embarque de colonos, é claro, com as lógicas seguranças de seriedade, não difíceis de esclarecer nem exigindo investigação dilatada.

Sem colonos aptos e em grande número não se criam e conservam em estado prospero colónias que os merecem.

F. Noronha

Sem Cabeça...

Nesta secção passaremos a inserir alguma prosa humorística, de bons autores, com o fim de tornar conhecidos dos nossos leitores esses escritos e proporcionar uns momentos de boa e sã alegria.

São de André Brun, os fragmentos que vamos transcrever:

NOTICIÁRIO

Gatuno infeliz

Esta madrugada, um audacioso gatuno introduziu-se no escritório do honrado comerciante sr. Costa, da firma Costa & Costa e lançou mão de uma caneta de tinta permanente. Surpreendido por um não menos audacioso guarda-nocturno, o bandido pôs-se em fuga, abandonando um sobretudo, em cuja algibeira se encontrou uma carteira contendo 200\$00. O honrado comerciante, chamado a toda a pressa ao escritório, verificou que o sobretudo o calçava como uma luva e ebotou-se com a carteira. O guarda-nocturno foi preso por atentado contra a liberdade de trabalho.

Uma aposta estúpida

Um desgraçado alcoólico de nome Jeremias, apostou ontem com uns amigos que beberia um litro de aguardente sem tomar folego. Apenas tinha ingerido metade do litro, quando caiu para o lado com o crânio esmagado por um candieiro de suspensão, que se desprendera do tecto. Mais uma vítima do alcoolismo.

Declaração

O nosso correligionário Silva pede-nos que declaremos que a conhecida planta leguminácea D. Amora da Silva nada tem de comum com a esposa do nosso amigo que se chama aurora.

Rectificação

O nosso jornal foi ontem a única gazeta que notificou a greve dos contadores de anedoctas.

E' hoje também a única a anunciar que essa noticia era absolutamente falsa.

Pensamentos e máximas

— Quando se vê um tigre é que se pasma da ferocidade que pode adquirir um tapete com um simples recheio de carne e osso.

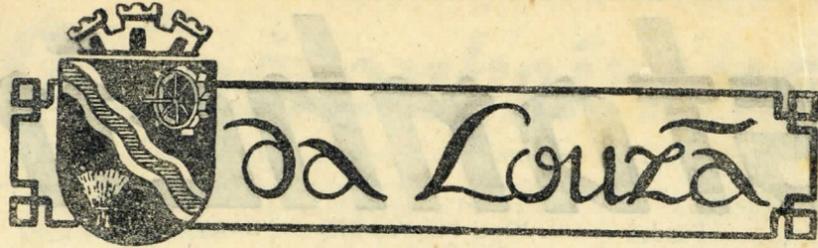
— Nunca à maneira de dizer a uma mulher senão as penultimas inconveniências. As ultimas é ela sempre quem as diz.

— Os aborrecimentos é que tornam a vida pitoresca. Quem os não tem, deve aborrecer-se imenso.

— Ha suplicio maior do que o de Tantaló. E' ser mulher e nascer muda.

— A grande vantagem dos tolos é que não sabem aquilo que ignoram.

...nem Pés



Ainda N.ª Senhora da Piedade

Deu o seu Adeus à Louzã no penultimo Domingo, percorrendo, proccionalmente, as ruas desta vila a veneranda Imagem de N.ª S.ª da Piedade que os louzãenses têm como um padrão de glória e veneram com todas as forças puras dos seus sentimentos de fé e crença religiosa.

Na passada 5.ª feira — com um magnifico dia, um tanto ventoso é verdade, mas sem chuva, cá tão precisa—lá abalou de manhã, da Igreja Matriz, em imponente e luzidia proccissão, para a sua solitária capelinha das Ermidas, vis-á-vis ao velho e lendário Castelo que, como sentinela de menage, na margem direita do Arouce, parece servir-lhe de defesa...

Compacta multidão de povo acompanha-a até à sua capelinha, passando ali, alegremente, resto do dia, comendo e bebendo dos seus farneis, na melhor disposição dos seus espiritos de beirões.

Para Fátima

Em peregrinação religiosa, partiram no passado Sábado camionetas cheias de romeiros que a Fátima vão, em cumprimento de votos à Virgem, em acção de graças pelo fim da guerra que finalmente chegou pela renição incondicional da Alemanha.

Paz na Europa

E' indiscutível a alegria, o entusiasmo que reinam por toda a parte, desde Melgaço ao Algarve, pelo termo daquele «monstro» que Vieira — a águia do púlpito—pintou com as mais negras e características côres.

A Louzã também vibrou de entusiasmo, estralejando foguetes, ao saber do esperado e almejado acontecimento!

Deus super omnia.

Posse

Como Chefe da Caixa Geral de Depósitos desta vila, tomou posse, no dia 30 de Abril último, o Sr. Fernando Pereira da Costa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, affectuando-lhe uma longa estadia aqui, na linda Louzã.

Mau serviço

A Louzã — Zona de Turismo — está a ser muito mal servida quanto aos seus transportes ferro-viários.

Ontem fomos a Coimbra, embarcamos no comboio da manhã. Pois sabem, meus leitores, que tempo gastou a zorra a percorrer uma distância de 29 quilómetros—tantos são os que separam a Louzã da velha, mas linda cidade Universitária? A bagatela de 2 horas menos 5 minutos! Falta de lubrificação nas molas, certamente...

As 13 e 45—às 3.ªs, 5.ªs e sábados—parte a «automotora» de Coimbra para a Louzã, abrindo a bilheteira ao público às 13. Pois senhoras, apenas foram vendidos uns 10 ou 12 bilhetes para um carro de 21 lugares, dizendo o funcionário respectivo que os restantes lugares, já estavam preenchidos. Como, se muito antes da bilheteira abrir, estávamos com muitos outros interessados encostados à dita!

Houve protestos, dizendo-se que era favoritismo, que os bilhetes eram vendidos aos amigos de ante-mão. Não sabemos.

No entanto denunciámos o facto ao Sr. Inspector da C. P.

Aniversário

Faz amanhã 30 anos de idade o nosso amigo, Sr. José Maria da Silva, ajudante de Farmácia, aqui na esbelta Louzã, a quem felicitamos, por isso, e que faça muitos e muitos outros, são os nossos sinceros votos.

16-V-945

Barata de Mendonça



Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE —

Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

José Coelho Júnior



Castanhas... da Castanheira

Castanhas e Piparotes

Ao abrir pela vez primeira esta nova Secção, saudamos todos os leitores de «O Castanheirense», nossos leitores também, e, dum modo muito especial, a nossa congénere «PIPAROTES» com um grande e efusivo... piparote. Uma castanha logo de entrada era assim um tanto pesado... e pouco cordeal, está visto.

«Foot-Ball» ou Futebol

É desta vez que vamos ter futebol! Botas, equipas, jogadores, bandeiras, bandeirolas e um campo que parece um... estádio, nas horas de maior trabalho e azáfama, onde não faltam engenheiros de lápis e papel na mão; e um campo que parece um... «futebol de táboa» nas horas de calmaria. Dizem os «entendidos»!

Desemprego

Foi sempre um problema difícil de resolver! mas... desempregados? ...? Afirmamos que não os há, pelo menos aqui, onde aqueles que nada têm que fazer se encontram «empregados» na conhecida firma «DIAS & DIAS A' BOA VIDA, LIMITADOS.» Não! Desempregados, não há! Mas, empregados-desempregados há... e mesmo muitos!

Baile... rico

Bailarico ou «baile...rico» como quiserem. Este nome pode ser dado a todos os divertimentos deste género, de dansa, menos àqueles que teve lugar na passada noite do passado dia 13, que afinal foi bem... pobre de... música e de assistência. Bailes sim, são precisos, mas não «abrilhantados» por música de algibeira.

Cinema... tecla

E é desta vez também que vamos ter cinema amiúde, para bem deles e das «meúdas», por que nos consta que já há por aí quem bata na tecla do... amor, ainda que existam, na sua maior parte, os apaixonados de «cow-boys» ou de «cóbóiadas» como lhes quiserem chamar. Pela nossa parte já foram «Crismados» de «cow-boys-apaixonados»... (sic). E' caso para dizer: A Caminho do amor!?

Corações... ao alto

Alarmou-se a pacata população da vila... Um avião cairá para os lados da Gestosa... Em Soeiro... Dois aviadores mortos... Conclusão: tudo mentira, felizmente. Mas houve meninos (talves daqueles... dos «Piparotes») que prontamente... corajosamente... sensacionalmente... se prontificaram «a ir em busca dos corpos dos desventurados pilotos». Um deles quis provar, há quem diga, que não é tipo mais fino só no nome!?

Hess & Hess

Vende-se

Casa de habitação, nesta vila, com jardim e quintal, em bom local. Dão-se informações nesta redacção ou no sr. Joaquim Tomaz Pinaz — Sapateira.

De Pedrógão Grande

A Deveza

De todas as vezes que visitamos o nosso querido Pedrógão não nos cansamos de admirar as suas belezas naturais, e tantas elas são. Por-tos há cujo encanto só mestres poderiam descrever.

Mas (sempre o eterno mas) tão depressa nos extasiamos ante essas belezas como nos envorganhámos do triste aspecto dado pela vila.

Apesar do cuidado que a actual edilidade tem dedicado ao assunto, não à um aruamento em condições, a limpeza na propriedade urbana é confrangedora e nem sequer existe a nota lavada e colorida de um jardim público.

Quão triste se torna a Deveza, um vastíssimo largo onde estão instaladas os Paços do Concelho! Tão amplo, com tão belas arvores, mas tão mal aproveitado, quando devia ser a praça nobre da vila, para onde convergissem todos os carinhos, de modo a torná-la a sua sala de visitas.

Não poderia a Câmara Municipal, como entidade competente, mandar proceder ao ardinamento dessa praça principal de Pedrógão agora que, mercê de esforço que merece o aplauso de todos os pedroguenses, o abas-tecimento de águas vai ser um facto?

Ainda que não pudesse tomar todo o encargo à sua custa, o ardinamento conseguir-se-ia desde que as figuras gradas da terra a auxiliassem nisso.

Repara-se no actual aspecto da Deveza e visiona-se a diferença que haveria se essa praça estivesse devidamente ardinada, com áreas amplas onde no Verão as crianças, com a alma transbordante de alegria, pudessem brincar, admirando e tomando gosto ao mesmo tempo, pela beleza extaviante das flôres.

Quanta alegria teria então essa malfadada Deveza, assim transformada! Quantanobreza não daria, no seu conjunto, a séde do concelho!

Estamos certos que a obra é realizável. Para isso, bastaria a ajuda daqueles que mais podem e que também têm o dever civico de trabalhar pelo desenvolvimento da terra que lhes foi beço.

O auxilio de todos resultaria, monetariamente, num pequeno dispêndio pessoal.

Porque não tentar? Apelamos para o espirito bairrista dos filhos de Pedrógão. Mãos à obra. Talvez que com esta iniciativa se entre no período de total embelezamento do nosso Concelho.

Sopa dos Pobres de Pedrógão

E' possível que seja desconhecida da maioria dos sócios desta Casa a accção que esta obra de solidariedade vêm desenvolvendo no nosso Concelho.

Instituida, há perto de 13 anos, por iniciativa do sr. Marcelino Nunes Correia, nosso conterrâneo, e de sua filha, a sr.ª D. Rosa, que ao serviço dela pôs uma dedicação e um carinho exemplares, sem alardes — que com eles o coração se confrange — tem socorrido muito infortunio e valido a muita necessidade. A partir de 1940 que o encargo de administrar a «Sopa» foi confiado ao cuidado desta Casa.

A «Sopa» tem receitas próprias, provenientes da contribuição volun-

tária de algumas dezenas de pessoas e entidades que, mais favorecidas pela abastança, não cerram aos olhos, a desdita alheia, e que (meditem os pedroguenses) em grande parte não conhecem Pedrógão senão de nome.

Nos primeiros tempos o auxilio a pobreza consistia na distribuição diária de uma sopa e um pão, e mais tarde, a pedido dos ininteressados, optou-se pela concessão de um subsídio de 20000 a cada um.

Desde que a casa de Pedrógão se incumbiu de continuar tão benemérita fundação, isto é nos ultimos 5 anos, na assistência aos protegidos, foi dispendida já e a importante ver-de escudos: 38.740000. Actualmente são auxiliados 21 pobres, por mais não comportar um orçamento que restringe a boa vontade que havia de ajudar muitos mais ainda.

Obra sagrada de benemerência, não tem sido acarinhada com aquele carinho e espontaneidade a que tem direito, quando, afinal, bem digna é de auxilio de todos.

Eduardo David Martins

Faz dois anos, no dia 26 do corrente, que desapareceu do número dos vivos este devotado amigo da nossa Casa.

Saudosamente, relembramos quem tão grandes serviços prestou a esta obra e que tão alto exemplo de dedicação aqui deixou.

(Do Boletim n.º 4, publicado pela Casa de Pedrógão)

Depois das férias

Terminadas as férias da Páscoa, retiraram para Lisboa, acompanhados de seu pai sr. Adelino Pereira Marques, as meninas Maria da Encarnação Baeta Pereira e Eulália Baeta Pereira. A's duas hábeis estudantes desejamos uma feliz viagem e que o corrente ano lectivo lhes seja tão próspero como o tem sido os anteriores.

Perseguição

A minha tão linda e hospitaleira vila de Pedrógão Grande, sempre sorridente e de braços abertos a receber bem, todos os que a visitam, acaba de receber, dum dêsses que por ela conseguiu ser abraçado, acariciado e sem que nada de útil lhe faltasse, um grande par de... ingratição. O seu tão notabilissimo feito, não nos deixou perplexos. Creia, menino Vergilito (assim lhe chamavam os seus condiscipulos em 1916 e 17), que não nos surpreendeu nem nos deixou de boca aberta, a trapaça que o menino Vergilito há tanto tempo tenha planiada e só agora levou a cabo.

Actos, como o que praticou com a despedida do sr. João Macedo de Andrade, empregado da Casa da Lavoura, elevam, até junto da Lua, o menino Vergilito. Sabemos bem o que lhe havíamos de dizer, mas como possimos uma bela arma marca Vilipendio, limitamo-nos a disparar-lha.

Como é uma grande asneira gastar cêra amarela com defuntos negros, e como preto não discute com branco, só temos a dizer-lhe, como lhe dissemos no tempo que fomos seu professor:

Menino Vergilito, juizo e muito juizo...

C.

De Figueiró dos Vinhos

Melhoramentos

Não obstante estarem ainda por concluir os trabalhos de embelezamento da Praça do Brasil, obras levadas a efeito pela Ex.ª Câmara Municipal do Concelho, presidida pelo Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, a referida praça, oferece já um aspecto muitíssimo mais belo.

Marcolino da Silva Ladeira

Este nosso assinante, regressou à poucos dias de Coimbra, onde sofreu recentemente uma melindrosa operação, encontrando-se já quasi restabelecido.

Maria da Glória Albuquerque Sequeira

Esta senhora, irmã do nosso assinante Sr. Francisco Albuquerque Sequeira, regressou de Coimbra também à poucos dias, depois de receber um rigoroso tratamento da grave doença de que vem sofrendo, tendo-nos sido informado de que infelizmente não sentiu melhoras.

A estes doentes, é nosso sincero desejo de um restabelecimento muito rápido.

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª

32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Tão certo como 

1 e 2 serem 3

Torná-lo-emos rápida e economicamente GUARDA-LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

INSTITUTO-LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12. 1.º PORTO

N. B.: Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º (A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Mandamentos do Desportista

- 1.º — Não te julgues vencido, sem ter feito o máximo para vencer leal e honradamente;
- 2.º — Aprende o mais difícil do jogo, que é saber perder;
- 3.º — Se perderes, culpa-te a ti, e não às circunstâncias e aos outros;
- 4.º — Aceita a derrota com serenidade e recebe a vitória sem orgulho;
- 5.º — Nunca peças «partidos» excessivos;
- 6.º — Não faças pouco do adversário, nem exageres as próprias forças;
- 7.º — Nos jogos colectivos, cuida da glória do teu grupo e não na da tua pessoa;
- 8.º — Dispõe-te antes a conceder do que a disputar ao adversário os benefícios de qualquer dúvida;
- 9.º — Nunca esqueças que o que por ti próprio verdadeiramente vale é o desporto: vitória ou derrota contam apenas como promenores secundários;
- 10.º — Pratica o desporto leal e honradamente, ganharás sempre, ainda que percas.

(Adaptação do inglês)

Menina Maria Hermínia Andrade Janini

Passou no passado dia 13 o segundo aniversário natalício da menina Maria Hermínia de Andrade Janini, filha do sr. Rogério da Silva Janini e da sr.ª D. Deolinda Andrade Janini, residentes em Lourenço Marques.

Para os nossos pobres

Do nosso conterrâneo e assinante sr. Saladino Henriques de Carvalho recebemos a quantia de 45\$80, com destino a 6 pobres nossos protegidos.

Agradecemos e vamos fazer entrega.

Carro de bois

Eixo de ferro e em bom estado, VENDE-SE. Trata Leopoldo Henriques Correia — Castanheira de Pêra.

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa
Água corrente, Casa de banho

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA

Piparotes

1 A galga apareceu rapidamente e espalhou-se por toda a vila. Caiu um avião na Gestosa... Há dois mortos... Felizmente para os tripulantes do aparelho, era mentira. Mas tenham cuidado pois que voar demasiado baixo, nestas paragens, é arriscado.

2 O futebol este ano dá que falar. Portugal-Espanha, cá apanha. Lá, idem. Belenenses-Madrid, empatada. Portugal-Suíça... depois se diz, mas desde já se afirma que... moralmente não pode deixar de se ganhar.

3 Até cá no burgo o simples arranjo ligeiro de um campo serve de assunto para todos... É estreito. Não tem as medidas bem feitas... Todos se querem armar mestres... mas só têm ciência de ouvido. Joga Pedrógão?! Joga Figueiró?! Joga a Lousã?! mas quem e quando jogará?...

4 Consta-nos que vamos ver realizada uma lembrança atirada a público num «piparote». As ruas da vila vão ser lavadas com uma mangueira.

5 Já há mangueira, agulheta e água. Quando aparecem os Soldados da Paz?!

6 Medra... medra... medra... por essas ruas fora a erva em quantidade. Uma vez por outra lá se vê o limpador a tirá-la, mas as ruas principais continuam a ser as menos atendidas.

7 Diz-se que para o São João vai haver bailarico público. Será verdade?

REDACTOR V.

CARTA DE LISBOA

0 Sr. Dr. José Crespo e a sua obra

Se a higiene é a base da saúde, e a criança a base da nova civilização, higiene e criança devem andar ligados, para que o futuro que todos desejamos são e belo, o possa na realidade ser.

Infelizmente, quer um assunto quer outro, parecem estar olvidados, ou melhor, atrasados ainda na nossa sociedade. Os pais desconhecem as mais elementares regras de higiene física e moral, e os professores que ainda à da velha escola, pessoas indicadas a continuar a obra das mães, não os conhecem muito melhor.

E' preciso ensinar e educar o povo, esse trabalho tem de começar pelos mais competentes.

O Sr. Dr. José Crespo, pessoa indicada para o fazer, sobre todos os pontos de vista, deu, com a 2.ª edição do seu precioso livrinho — *A Higiene na Escola Primária* — uma grande lição. A Escola é a base, o alicerce, do grande edificio a construir uma sociedade bem formada.

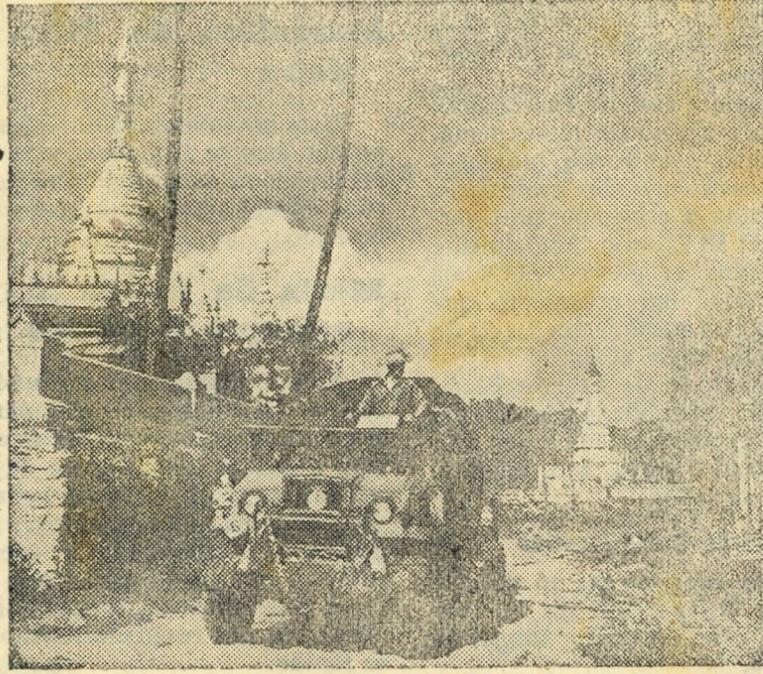
Não é em salas húmidas, escuras e doentias que a criança pode receber lições de higiene. E' necessário atranjar edificios próprios, verda-

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$70 Império Português: ano 3\$60
---	--	--

A' MARGEM DA GUERRA



Os britânicos avançam pelo território libertado dos invasores japoneses, na Birmânia.

GRALHAS

Pedimos desculpa aos nossos leitores e muito especialmente aos nossos colaboradores, pelas gralhas que, por descuido na revisão, saíram publicadas no último número, algumas das quais bastante arreliaadoras. Fôram tomadas as necessárias providências para de futuro não voltarem a aparecer com tanta impertinência.

Informação

O nosso jornal publicou, no número de 1/4/45, uma local da Louzã em que se aludia à tardia distribuição de correspondências naquela região devido à suspensão do combóio da manhã que levava as malas de correio.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que o assunto se encontra solucionado, desde 15 de Abril último, com o aproveitamento duma carreira de camionetas com o horário análogo ao que refere a local.

Falecimentos

No dia 4 de Maio, pelas 19,5 horas na casa da sua residência, Rua do Carmo, de Figueiró dos Vinhos, faleceu em consequência de uma meocardite, Felizarda David Fernandes, de 79 anos de idade, viuva de Sebastião Fernandes, mãe de Celeste David Fernandes de Carvalho, avó dos Sr.ª António Dias David de Carvalho e Fernando Dias David de Carvalho e tia do nosso correspondente naquela Vila.

A' família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

João Serra

Em Lisboa, faleceu o sr. João Serra, casado com a sr.ª Henriqueta Serra, pai do empregado das nossas oficinas sr. João Luz Santos Serra a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.



Partidas e Chegadas

Para Lisboa seguiram os srs. José Correia de Carvalho, Manuel Alves Ceppas, Dr. Amândio Cortezão Cunha e Melo, Amadeu Almeida Foz Cavacas, Abílio Alves Bebiano e Sebastião Francisco Correia, que à capital se deslocaram para se associarem à grandiosa manifestação que ontem se prestou a Sua Ex.ª o Sr. Dr. Oliveira Salazar, representando, respectivamente o Grémio dos Industriais de Lanifícios, Câmara Municipal e Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

—Para Viseu seguiram a menina Soledade Bebiano Carvalho; Altertino Henriques e Manuel Tomaz Pinaz.

—Esteve entre nós o nosso amigo sr. Manuel Augusto Teixeira, da Amoreira.

—Nesta vila esteve acompanhado de seu filho, o comerciante sr. Marolino Coelho das Neves, de Lisboa.

—Na Gestosa está de visia a sua família o nosso assinante sr. Maniel Domingos Alves.

Visita à nossa Redacção

Visitaram a nossa redacção e oficinas do nosso jornal os srs. dr. João Diniz de Carvalho e Eng. Mário Agri, de Figueiró dos Vinhos. Gratos pela visia.

Secção alegre

Um homem prodigioso

Ai por 1900, vivia n Sertã um homem chamado Maniel Ferreira, que mandou imprimir e distribuir uns folhetos de propaanda, onde expunha tôdas as suas labilidades e os vários objectos que tinha à venda Copiamos êsse reclame do «Amigo da Verdade».

Manuel Ferreira, *surgão rígedor, comerciante e agente le interros.*

Respeitosamente infrma as senhoras e cavalheiros qu tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos aaixo preço e vixas a 20 réis cadagarantidas. Vende pelumas, cordas, corta calos, juanetos, aços partidos, tusquia burros uma vez por meiz, trata das unhas ao ano.

Amola facas e tisoins, castiçais, frigideiras e outros instrumentos musicais a preços mui reduzidos. Ensina grammatica e descursos de maneiras finas, acim como cathecismo e orethographia canto e danças, jogos de sucidadee bordados. Perfunes de tôdas a qualidades. Como os tempos vão mus, pesso licença para dizer que omecei também a vender galinhas, lans, porcos e outras criações. Camolas, lenços, ratueiras, enchadas, pe, pregos, te-jolos, carnes, chouriss e outras ferramentas de jardim: lavoira, cigarros, pitrol, aguardite e outras matérias inflamáveis. Hortaliças, frutas, músicas, lavateios, pedras de amolar, sementes e oiças, manteiga de vaca e de poro. Tenho um grande curtimento de apetes, cerveja, velas e phorphoos e outras conçervas, como tintas, sabão vinagre, compro e vendo trops e ferros velhos, chumbo e tatão. Ovos frescos meus, pácaros de canto como moxo, jumento, piruns, grilo e depósito de vinho da minha lara. Toalhas e cubertores e todas ascalidades de roupas.

Ensino jiografia, aimética, jimnástica e outras chinezes.

Um homem desta brça merecia bem uma estátua. Outros a terão por menos.

De: «A Voz do Domingo» Semanário regionalista de Leiria.

Maria da Conceição Nobre